

RIEPOSTA

A HVMA PESSOA QUE
pedia se escreue se a vida do Santo
Principe Dom Theodozio.



A M Senhor; não tomo a pena para louuar sua vida, mas para chorar sua morte, antes nem para chorar sua morte, mas para lamentar nossa vida: pera escrever nossas magoas, solennizar nossa perda, & repetir gemendo estas palauras tristes, *Cecidit Corona capitis nostri; vae nobis quia peccauimus.*

Bem vejo que chorallo, he louuallo porque sò as lagrimas dos vassallos declaraõ bem as virtudes de hum Principe, que a morte lhes roubou; a voz que melhor o louua he não ter voz para fallar: no impedimêto dos soluços consiste a maior eloquencia; mas será este louuor consequencia necessaria de nossos suspiros, & o que tocamos da excellencia com que viueo, terá sò para augmentar a dor de que nos faltou. Pois entre o som funesto dos sinos: entre o lugubre trage dos luros: entre os gemidos dos Portuguezes; entre a lastima de todo o mundo, & de nossos mesmos inimigos, que podemos dizer: Senão com lamentauel eccho repetir. *Cecidit corona capitis nostri, vae nobis quia peccauimus.*

Coroa precioza foynosso Principe composta das virtudes mais excellentes, tão marauilhosamente formada, que nem o natural deueo á perfeiçãõ ao adquirido, nem a doutrina reconhecco o fundamento na natureza, com illustre e mulacãm se ostentou cada huma, vnico artifice daquelle sogeito raro, com que logrou todo o soberano da gra-

2
ca, & todo o glorioso do merecimento. Compunhase es-
a coroa resplandecente de Affabilidade tam regulada,
que visto era todo seucro, fallado, era todo benigno; assi hu-
minaua o endeozado da dignidade, que não abatia o eminē-
te da grandeza: cobria o rosto da Magestade pera ser cōmu-
nicauel, conseruando a grauidade pera ser obedecido; com isto
nem os bons se retirauão, nem os maos se atreuião; todos
entrauão a sua presença respectuosos, nenhū sahia dellà des-
contente. Compunhate de tão profunda modestia, que não
ouuia palaura ocioza nem dizer mal de outrē, se alguem nisto
se descuidaua, perdoaualhe com dissimulação, mas retira-
uase com destreza, com que todos se refreauão pelo não offē-
der; assi trocou as praticas do Paço, fez de seus Cortezãos re-
ligiosos, foi escudo do credito dos Vassallos; compunhase de
tão insigne temperança que nunca mostrou appetite de cousa
algũa, se lhe perguntauão seus criados o q̄ queria comer res-
pondia que lhes perparassem o que lhes parecesse; replicauão,
que poderia ser cousa de que não gostasse, eu sei (tornaua el
le) que me seruis com a mor, o que ordenardes com amor
não poderá deixar de me saber bem. Nunca se inclinou cō ve-
hemencia, se não ás letras; na mayor fortuna tomaua a me-
nor licença, só lhe parecia possiuel o que era louuauel: nam
vzaua do licito se não era decente. Compunhase de magnani-
dade tão generosa que (nouo, & mayor Alexandre) parecen-
dolhe que seu grande Pay lhe não deixaria que obrar en nos-
sa liberdade, pera ter parte nesta gloria, antecipou os cuida-
dos aos annos, tomando sobre os tenros hombros o pezado
gouerno da guerra; começou a murar Lisboa empreza, que
parecia impossuiel, tudo julgaua facil seu coração inuicto: Cō
punhase de ingenho tão claro, que na idade pueril competio
com os pays da latinidade, em que escreueo opusculos elegã-
res, enapuberdade foy perito na historia, Phylosophia, Theo-
logia; & Mathematica, em que começou grandes obras. Nos
Conselhos em que elRey o meteo pera adquirir noticias lhe
foy

foy logo não só conselheiro maduro, mas também cõparheir
 ro no governo. Compunha-se finalmente esta coroa de Reli
 gião tão feruorosa, que lhe deu titulo de Santo cõ toda a jus
 tificação com que a voz gèral a pòde dar piamente. Sua vida
 desde muito menino não só foy inculpacl, mas tan bem ex
 emplar; rezava cada dia o officio diuino, & tinha quatro ho
 ras de oração mental: fez voto de Religião com propozito
 de ir morrer em terras de infieis prégando a Fee como o esta
 do do Reyno lhe desse mais lugar; tinha feyto votode casti
 dade, que parece agrada mais a Deos, & em annos iuueniz re
 alça sobre tudo. Confessauase cada tres dias, commungaua ca
 da semana, tornauase a confessar cada mez gèralmête da quel
 le mes, & cada anno gèralmente daquelle anno. Querendo
 certa pessoa diuertilo de vida tão austera, lhe disse que com
 menos podia agradár muito a Deos, porque (senhor) q̄ Ca
 pucho, ou Anacoreta fez mais ou tanto em seu retiro? E elle
 respondeo, & que Capucho, ou Anacoreta retirado recebeo
 tantas merces de Deos? este remate Religiozo cerrou o diade
 ma, leuantou seus quilates, & acrecentou seus resplandores so
 bre todos os diademas: o Iris arco fermoço desses Ceos, con
 siderado em sy, como auzête do sol, q̄ he se não hũ vapor gro
 sseiro, hũa vã nuuem ludibrio dos inconstantes ventos, mas
 logo que os rayos desse illustre planeta o animão, he a alian
 ça de Deos, esperança da terra, maravilha dos meteoros, ale
 gria de nossos olhos, idea das cores, obra das mais admirauéis
 da natureza; assi os doês naturaes dos mais famosos Principes
 as perfeiçõs em que as historias os celebrão, tomadas no q̄
 tiuerão de proprio, separadas da luz da Sanctidade, que forão
 senão ligeiras nuuens, jogo de fortuna, em vida, preza mize
 ravel á morte? sò as excellencias de nosso Thodozio illust
 radas dos rayos de sua Religião forão verdadeiras, forão grã
 des, eternas, & gloriosas; mas ay, que como esse Iris desata em
 grossa chuua a pôposa belleza com que pintaua os ares, tal o
 resplandor desta coroa, destituido da luz vital, desapareceo a
 nossa

4
nossa vista, deixandonos sòmente copiozas lagrimas. *Cecidit
corona.*

Este rico diadema, q̄ dignamente o pudera coroar, engei-
tou nossò Principe sò pera nos coroar com elle; deunos a co-
roa tirandoa de si, ou por melhor dizer, sendo coroa de virtu-
des, se fez coroa de nossa cabeça: q̄ outra cousa foy fugir do
regalo do Paço para o trabalho da frõteira de Alêtejo, priuar-
se dos passatēpos de sua mocidade, & fugeitar-se aos cuidados
da nossa defenſa, senão desprezar o logro de suas qualidades
pelas empregar em vtilidade nossa, grangear as virtudes, & co-
roarnos cõellas. Bẽ se vio quãdo para passar a Setuual dezem-
barcando cõ a força da marè em lugar em q̄ naõ auia preuen-
ſaõ, naõ quis subir em hũ caualllo q̄ só se achou, & indispos-
to caminhou apè com os q̄ o acõpanhauão, por lhes ser com-
panheiro, mostrando q̄ sò trataua delles, não de se melhorar.
Imitador illustre de seu grande progenitor D. Ioaõ o primei-
ro, quando caminhaua a pé com os q̄ se retirauão de Tor-
res Vedras sã querer subir em hũa mula q̄ sò auia ali, ó q̄ pre-
ciosa coroa, nos hõraua! Que preciosa coroa perdemos! Sõ
lagrimas aluiaram tanta perda, pois como o fogo em cuberto
mais conferta o calor, a dor sem lagrimas causa mayor pena.
O vida, vida breue, breue sonho, leue sombra, ligeiro vèto! vas
morrèdo no mesmo tempo, em que vas durando; & sò a-
teu sim he irreuogavel a sentença; reuestese o prado seco das
flores q̄ perdera, & passa sem tornar a primauèra dos mais flo-
ridos annos; tem as fontes, & os rios seu curso perpetuo, & a
peregrinaçãõ dos mortaes he tãõ curto o caminho; poèse o
Sol pera nacer outra vez, & a exhalaçãõ do splendor humano
nunca mais apparece; têm firmeza em seu centro os elemētos
contrarios; & dura tãõ pouco o homem, q̄ he senhor delles, suf-
fetaõse muitos seculos os edificios, & seu archireto eae cõ tã
ta pressa, renace de suas cinzas aquella aue da Arabia, & om-
nis perfeito animal sepultase pera sempre. O morte, cruel mor-
te, arbitra imperiosa do mundo, injusta na igualdade com q̄
mèdes

122

mêdes a todos, como as estrellas mais brilhantes se escondem cedo, ou tarde no occidente segundo seus diuerfos circulos, chegão em fim á sepultura as vidas mais resplandecentes; não perdoaste à melhor idade, á mayor dignidade, ao espirito mais alto em nosso Principe; apague-se tua sede, em nossas lagrimas sirua de de tochas a sua vna o fogo de nossos suspiros, *Cecidit corona capitis nostri.*

Porem não choremos sua morte, mas nossa vida não temos por q chorallo na ligeireza de seus annos, muitos forão pera elle, sendo virtuosos: não se deue cosiderar quanto, mas como se vine: larga vida logrou, pois q a empregou bem. Não temos porq chorallo na interrupção de suas acçoês, foi sol gigante, cujos rayos no Oriete chegaraõ ao occidete; em pouco tempo illustrou muitas obras, acabou a mayor façanha em saber morrer. Não temos porq chorallo no sentimento de sua morte, aquelle ponto sò he terribel a quem todo morre; não teme morte temporal quem espera vida eterna; elle a venceu quando chegou, porq sempre a temeo antes q chegasse, em fim morreo no múdo renaceo no Cco; cerrou os olhos ás neuoas humanas, pera as abrir em resplandores diuinos: o q a qui via em confuzão, entendella claramente: deixou a terra, por sobir às estrellas; apartou-se de nós, por se vnir com Deos. Triunfos lhe puderamos cantar, se não choraramos nossa perda; choremos em perder hũ Principe q amauamos, não só pela alteza de seu nacimiento, pelo grão de sua dignidade, pelo mereimto de seus ascêdentes, mas igualmête por suas virtudes proprias, q lhe danaõ nonos titulos pera senhorear os coraçõs, & ser dilicia de seu pouo; em perder hũ Principe, cujos ltueros reccara a modestia relatar, se não tueraõ tantas tismunhas de vista, porq forão os primeiros q tiraraõ á verdade o parecelle: hũ Principe izento da adulaçãõ porq os mayores encômios são muito curtos ao q merecia. Choremos finalimête em perder Principe, & tal Principe, & em tal occasiãõ, *uá nobis;*

Peccados, q fazem aos pouos miserancs, nos derrubaraõ ef

9
ta coroa, & peccados taõ graues q̄ parece q̄ ao nosõ mefimo
Principe incitaraõ contra nõs, de fgraça mais q̄ grande achar
o castigo orde se liuraua o remedio, os rigores sãõ mais fer si-
ueis onde se esperatia a piedade. Deos expõsto no altiſſimo
Sacramẽto, clamauamos penitentes por ſua vida, & em ſolẽ-
nes proſiſſões lhe leuauamos á cama as mais Santas Reliquias,
& as mais deuotas Imagẽs pera q̄ nos ajudaffn cõ ſua oraçaõ
crendo de ſeus merecimẽtos pera cõ Deos, q̄ alcançaria o que
lhe pediffe, porẽ (õ conſararamẽte ouuida) nem as lagrimas
ldos circumſtantes, nem as preuençoẽs dos Pays, nem os confe-
hos dos Religioſos, o puderaõ mouer a pedir ſaude, antes cõ-
tra o natural dezejo dos viuẽtes dezejaua, como outro Paulo,
dezatarſe da humanidade, & pera ver a Chriſto, quando mais
õ apertauaõ cõ areprezentaçaõ do intereſſe publico, e q̄ che-
gou a pedir foi q̄ fizeffe Deos o q̄ foſſe pera mayor ſeu ſeruiço
quando o avizaraõ q̄ morria, lançou os braços agradecido a
quẽ lhe deu a noua, reſpondẽdo com aquelle verſo do pſal-
miſta, como feito pera eſta occaziaõ, *Læ tatus ſum imbis quã
diſta ſunt mihi in domũ Domini ibimus.* E depois pedio a ſeu
pay com inſtãcia q̄ naõ mandaffe fazer mais oraçoẽs por ſua
vida, poi q̄ era cecreto de Deos q̄ morreſſe, & lhe naõ impedi-
ſſe tanta felicidade; q̄ bẽ diſſe hũ Philoſopho q̄ quẽ morre bem
morre volũtariamẽte, o grande Baſilio ſe vós naõ quizeris
nunca morrereis, (exclamou hũ medico infiel a aquelle grã-
de Padere, vendo q̄ ſobre naturalmente ſe ſuſtentara na vida
pera o conuerter.) O grande Theodozio (chomau o os Por-
tuguezes enternecidos) ſe vós quizerdes, vós viuereis, & elle
repetia aquellas docẽs palauras *Quem ad modum diſderat Cer-
uus ad fontes aquarum, ita anima mea ad te Deus,* aduogaua cõ
tra noſſas petiçoẽs, & sõ as ſuas podiaõ mais q̄ as de todos, q̄
foi iſto ſenaõ porce contra nõs, & q̄ podia por ſeu amor cõtra
nõs, ſenaõ atiermos peccado contra Deos? *Quia peccauimus.*

Bem ſei q̄ ſe nos deixou, naõ nos deſeparou, pois por vezes
prometteo aſſiſtirnos cõ mayor efficacia leuando Deos a ſua
prezença;

prezença; & diante de seu confessor disse a seu piedoso Pay q̄ em forma supposta auia de vir ajudallo nas necessidades mayores. (palavras misteriosas dignas de cuidado, mas cheas de cōsolaçõ.) Porẽ como serà satisfacão da posse perdida hũa esperança, posto **b** certa, vltimo aliuio nas aduersidades? Nelle tinhamos segurança pera nós: aliança pera os estranhos, terror pera os inimigos; considerauamos seu Principado victorioso como o de Dauid; rico como o de Salamão, Relegiozo como o de Iofias, felice em tudo como os dos Reys seus avós; mas q̄ enganoza he a imaginaçõ dos mortaes? Em quãto cuida nos bens futuros lhe fogẽ os presentes; q̄ frageis sãõ as felecidades humanas! as mayores estãõ mais proximas á ruina.

He verdade q̄ não pòde aver segurança na terra, pois haõ de cahir as estrellas do Ceo, mas se a cahida das estrellas serà o final da vltima cōfuzão, da mudança dos Ceos, & destrucão dos elementos, q̄ infortunio nos pronostica a cahida da nossa estrella mais brilhante, q̄ mais participaua da luz do sol Portuguez? O Deos de misericordia, contentaiuos com a morte do nosso Principe por satisfacão de todo o reyno, deera sua vida por elle; olhai este vosso pouo com olhos piedosos, pera q̄ vnindo as lagrimas de sua penitencia cõ as q̄ derrama por este successo, chore taõ amargamente a perda de nossa graça como a seu Princepe, & quando disser *cecidit cornu capitis nostri* ajunte cõ verdadeiro arrendimento. *væ nobis quia peccauimus.*

E vós Theodosio glorioso, alma de nosso amor, amor de nossa vida: vò; cuja posse nos foi gloria, cuja falta nos he castigo, cuja memoria nos seraõ saudades; diante dessa diuina essencia de q̄ felicemente gozaes, intercedei por esta nação vale-roza, pera q̄ em vniao efedilidade se empenhe cada vez mais na obediencia de seu Rey, & defencão de sua patria; alcançai benção pera os Irmaõ q̄ nos deixastes, mimosas flores da arvore mais amada de Christo; pera q̄ assu como sãõ filhos de nossos Reys, sejasõ pays dẽ seu pouo: & pera aliuio de vossos pays lastimados, sejasõ semelhantes a vós na viuua Cidade do en-
genho,

genho na generozidade do coração, na eminencia das virtudes com que suas Magestades vos vejaõ, & amem nelles, dizẽ do consolados.

*O mihi chara mei super Asianaclis imago,
sic oculos, sic ille manus, sic ora ferebat.*

Que naõ sem misterio fostes padrinho no baptismo de vosso succesor, porq̃ lhe fosteis pay na geraçãõ do espirito, que he a parte principal do homẽ, enxugai Principe sancto, nossos olhos cõ os rayos de vossa gloria; & se pera vos obrigar a nos fazerdes estes fautores, naõ basta o merecimẽto de nossas lagrimas, & de nosso coração sepultado com vosco nessa urna, baste vossa promessa, & vosso amor, pera este reyno, cujos laços postos a vossa alma naõ pode dezatar a morte.

Isto he senhor o que o sentimento me dictou agora sem affeo, se o tempo, como vence tudo, pudera mitigar a dor que nos impede discursos mais limados, intentara minha affeicãm escrever a vida do nosso Principe, mas sendo a cauza tal, receo que o impedimento seja perpetuo: contentemonos com que nem necessaria de encomios, nem cabe em relaçoẽs o que he superior a ellas: suas accoẽs lhe compuserõ elogios: lhe consagraraõ fama: lhe leuantara õ estatuas, lhe assegurarãõ eternidades: o collocarãõ entre os divinos grande triunfante, glorioso, soberano, immortal, adornado de palmas, rico de luzes, liure do esquecimento, izento à mudançã das idades, igual à duraçãã dos seculos &c.

LAVS DEO.

*EM LISBOA Com todas as licenças necessarias.
Na Officina Craesbeckiana. 1653.*

Taixam este papel em quatro reis Lisboa. 10. de Setembro de 1653. *D.P.P. Andrade, Pinheiro, Almeida.*